

INSEGURANÇA EM SALVADOR/BA: PROPOSTA DE BIBLIOGRAFIA PARA INTERPRETAÇÃO DA ANÁLISE GEOGRÁFICA URBANA

Ruan Vilas Boas Santana² e André Souza Martinello³

²Graduando em Geografia (bacharel) – UDESC Bolsista PET e vinculado ao LABPLAN da Faed-Udesc
ruan.santana@edu.udesc.br

³Docente no Departamento de Geografia da UDESC, membro do LabPlan andre.martinello@udesc.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa explanatória aqui proposta, desenvolvida em contexto de iniciação científica (Graduação bacharelado em Geografia, entre os projetos de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Planejamento Urbano e Regional/LabPlan da FAED-UDESC), busca analisar a segurança pública em Salvador/BA, sob uma perspectiva geográfica urbana. Mobilizou-se, para diálogo teórico, abordagens que tratam das relações entre urbanização, desigualdades sociais e violência. A proposta destaca a necessidade de políticas de segurança que superem a abordagem repressiva e integrem estratégias de inclusão social e desenvolvimento urbano, apontando bibliografia que possa amparar reflexão da insegurança urbana e violência estatal.

METODOLOGIA

A escolha do tema é diretamente influenciada pela vivência como local de nascimento do acadêmico estudante da graduação em Geografia Udesc, nascido na cidade de Salvador/BA.¹ Pode-se afirmar como a violência no Estado da Bahia, com destaque da grande Salvador, tem se nacionalizado. Nos últimos anos vem sofrendo um aumento significativo de violência policial em seus bairros periféricos, sobretudo, contra jovens, em sua grande maioria negros, como aponta o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A justificativa da pesquisa se dá devido aos bairros periféricos não terem direito à segurança pública plena, nem a presunção da inocência como disse a Ministra dos Direitos Humanos da Cidadania, Macaé Evaristo.² Neste sentido, o direito à segurança

¹ A pesquisa em andamento sobre violência urbana em Salvador provavelmente deverá ser o tema do Trabalho de conclusão de curso/TCC em Geografia, do acadêmico de Graduação Ruan Vilas Boas Santana, trabalho orientado pelo Prof. André Souza Martinello (Labplan – DGEO FAED/UDESC).

² Macaé Evaristo. Entrevista concedida ao programa *Roda Viva*, TV CULTURA 18 Nov 2024.

pública, amparada pela Constituição Brasileira, não é afirmada como um direito cidadão – nem se faz presente – de forma igualitária.

A segurança pública – e a falta dela – é uma das questões mais desafiadoras nas grandes cidades brasileiras, especialmente em Salvador, onde as desigualdades socioeconômicas territorializadas são acompanhadas por altos índices de violência. Essas disparidades são reflexo de uma estrutura urbana desigual, onde as áreas periféricas, com alta concentração de pessoas em situação de vulnerabilidade, enfrentam a marginalização tanto em termos sociais, quanto na ausência e na má-qualidade de serviços públicos. A cidade de Salvador, com sua distribuição desigual de recursos e oportunidades, exemplifica como a geografia urbana é atravessada e reprodutora de dinâmica violenta.

Segundo o último Censo Demográfico de 2022, Salvador possui uma população residente de quase 2 milhões e meio de moradores, com uma densidade demográfica de 3.486,49 habitantes por km². O censo de 2022 também contabilizou, como 42,7% dos habitantes de Salvador vivem em favelas (o que corresponde, numericamente a cerca de 1.370.262 pessoas). E, ao mesmo tempo, contraditoriamente, dados recentes também indicam que no Centro Histórico da cidade há quantidade considerável de imóveis vagos. No ano de 2022 havia aproximadamente 77.945 domicílios desocupados na cidade, sendo 38% deles localizados no Centro Histórico, o que equivale a cerca de 29.600 imóveis vazios.

Pesquisas a respeito do urbano, como as de Marcelo Lopes de Souza (2001) e Raquel Rolnik (2009), ajudam a entender como as desorganizações estruturais das cidades (desde a baixa renda, informalidade, ausência do Estado, etc.) contribuíram para manutenção de estruturas de disparidades sócio-espaciais. Segundo Souza (2001), a cidade não é apenas um reflexo da organização social, mas também um fator que intensifica as desigualdades. Rolnik (2009), por sua vez, aponta que a segregação e a exclusão das periferias urbanas criam uma realidade propensa à violência, uma vez que os serviços públicos, incluindo segurança, são desproporcionais em relação às necessidades da população. A partir dessas perspectivas, a violência não é apenas um reflexo da criminalidade, mas da falta de acesso a direitos básicos e da marginalização espacial e social. A proposta desta pesquisa inicial está em apontar e dialogar com bibliografias que contribuam na reflexão das desigualdades do tecido urbano e sua violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados oficiais sobre a segurança pública na Bahia, como consultados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, mostram que o estado da Bahia tem altos índices de homicídios e violência policial. Em 2023, a polícia da Bahia foi responsável pela morte de 1.702 pessoas durante operações, sendo 94,6% dessas vítimas negras, com a maioria tendo entre 18 e 29 anos. Este padrão de violência pode ser lido também como um reflexo do racismo estrutural, evidenciado pela concentração de mortes em áreas periféricas, onde a presença policial é frequentemente marcada pela repressão, em vez de políticas de prevenção. O estudo de Eliane Costa (2008) sobre as periferias, também reforça essa análise, apontando como as políticas de segurança têm se concentrado em combater os sintomas da violência, sem focar as causas estruturais.

Se as relações de poder e as desigualdades na sociedade se expressariam como evidência no espaço, como sugere Henri Lefebvre (1991), tal dimensão se observaria pela dinâmica sócio-espacial de Salvador, em que, as áreas periféricas são frequentemente tratadas com políticas de segurança pública baseadas na repressão e truculência. Isso contribui para um ciclo vicioso de eventual presença de poder do Estado, mas, sem a real garantia de segurança. E, mais uma vez, sem apontar, também, como as “soluções” não atingiriam as raízes dos problemas (entre elas, a pobreza e a baixa oportunidade de acesso a serviços básicos).

Portanto, acredita-se, que o desenrolar das pesquisas atuais sobre a segurança pública em Salvador devem considerar àqueles aspectos sócio-territoriais. Seja para auxiliar em qualidade da presença e serviços do Estado, seja para que a abordagem estatal vá além da segurança pública tradicional (focada na intimidação), mas incorporando políticas de inclusão social e desenvolvimento urbano que possam reduzir as desigualdades e resultem em real melhoria da qualidade de vida das populações, especialmente nas periferias. Acredita-se, também, como a integração dessas dimensões permitiria políticas públicas de segurança mais eficazes, não apenas em termos de controle, mas na busca por construção e concretização de sociedade mais justa. Nessa direção, lembramos aqui, de Raquel Rolnik (2009) em *A cidade do medo*, como a autora abordou a relação entre medo, insegurança e cidade, discutindo como a violência e as políticas de segurança transformam o espaço urbano. Crítica das estratégias de segurança pública em grandes cidades, especialmente as que não tratam da prevenção social, e

propondo uma análise daquelas intervenções estatais nunca suficientes, pois focadas no controle repressivo, em vez, de políticas sociais que reduzam as disparidades e promovam a inclusão. Rolnik (2009) enfatiza que o medo é amplificado em áreas de vulnerabilidade social, refletindo uma cidade segregada. Tal como José de Souza Martins (2011) argumenta, como as políticas de segurança pública, muitas vezes, não reconhecem as especificidades das periferias urbanas, onde a exclusão social e a falta de acesso aos direitos básicos geram um ciclo de marginalização e violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda em fase explanatória, tateando levantamento bibliográfico que articule: violência policial urbana, direito social à segurança e redução das disparidades sociais, historicamente presentes. Por mais simplificador que possa parecer, se acredita que para haver justiça social é necessário transformar as condições de vida nas cidades. As políticas de segurança não podem ser dissociadas das condições de desigualdade social e da necessidade em adotar abordagem mais preventiva, que leve em conta a inclusão social, o acesso à educação e à saúde (e qualidade geral dos serviços públicos).

A leitura de que a segurança deve ser vista como um direito social, e não apenas como um ato de repressão. Assim, a pesquisa pretenderá continuar com o objetivo de entender as percepções sobre a violência, associada também a percepção da presença do Estado e as medidas adotadas para atingir o sentimento de direito a segurança. Entende-se como as percepções sobre a eficácia das políticas públicas, são estímulos promotores a segurança. Ressaltamos a importância da literatura do urbano que destaca as tensões entre o controle repressivo e a necessidade de políticas sociais inclusivas. Bem como, a necessidade da discussão da presença do Estado nas comunidades periféricas, muitas vezes percebida como autoritária, ao invés de mecanismo de proteção.

Os resultados, ainda que bem preliminares, parte do entendimento da necessidade de valorizar os debates entre a relação entre o espaço urbano e a segurança pública. Assim como, destacar a produção do espaço urbano em Salvador refletindo e amplificadora das desigualdades sociais e, conseqüentemente, da violência. Ao identificar as dinâmicas de exclusão espacial e suas implicações para a segurança, seria necessário elencar estratégias de políticas públicas que integrem os territórios mais vulneráveis à dinâmica de inclusão social. Espera-se que a pesquisa forneça uma compreensão aprofundada das dinâmicas

espaciais da violência em Salvador e como as políticas de segurança pública têm sido implementadas nas diversas áreas da cidade. A análise das políticas de segurança à luz das especificidades geográficas da cidade, crítica de atuação policial do Estado, especialmente nas regiões periféricas.

Palavras-chave: Desigualdade Sócio-espacial. Direito à segurança. Violência Urbana.

REFERÊNCIAS

BAVA, Silvio Caccia. **Segurança pública e segurança urbana**. São Paulo: Hucitec, 2006.

COSTA, Eliane Maria. **Violência e geografia urbana**: análise da periferia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COSTA, Ivone Freire; DA SILVA, Anderson Souza; DOS SANTOS, Taiala Águilan Nunes. A formação interdisciplinar dos profissionais de segurança pública: a experiência da Universidade Federal da Bahia (UFBA). **Revista do Sistema Único de Segurança Pública**, v. 1, n. 1, 2021.

EVARISTO, Macaé. Roda Viva | Macaé Evaristo. Entrevista concedida ao programa Roda Viva por Vera Magalhães. **Roda Viva | Macaé Evaristo**. TV Cultura, 18 nov. 2024.

HARVEY, David. **Espaço e justiça social**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE CIDADES. **Salvador**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.html> > Acesso em: novembro de 2024.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Centauro, 1991.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. **Segurança e territórios urbanos**: o caso das periferias. São Paulo: Edusp, 2005.

MARTINS, José de Souza. **A cidade e as desigualdades sociais**. São Paulo: Hucitec, 2011.

RAQUEL. **A cidade do medo**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Segurança pública, territórios e políticas de segurança**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

TAVARES, José Carlos. **Segurança pública e cidadania**. São Paulo: Hucitec, 2010.